



## **Acompanhamento pedagógico na construção da Aliança Preta, Indígena e Popular: fortalecendo ações afirmativas e promovendo a transição agroecológica no Sul do Sul**

*Pedagogical Accompaniment in the Construction of the Black, Indigenous, and Popular Alliance: strengthening affirmative actions and promoting agroecological transition in the South of the South*

TIL, Aline Cristina Mello<sup>1</sup>; FERREIRA, Carina Santana<sup>2</sup>; SANTANA, Ana Teresa<sup>2</sup>; VARGAS, Luciana de Souza<sup>4</sup>; GRELLERT, Ana Paula<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande (FURG), alinecristinamellotil@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPe), carysantana.f@gmail.com; <sup>3</sup> FURG, anateresasantana052@gmail.com; <sup>4</sup> FURG, lucianavargas@furg.br; <sup>5</sup> UFPe, ana.grellert@gmail.com

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Educação em Agroecologia**

**Resumo:** Esse é um relato sobre o projeto de Acompanhamento Pedagógico para estudantes indígenas e quilombolas no Campus São Lourenço do Sul da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) que visa promover a permanência e formação acadêmica desses estudantes, além de fortalecer as políticas de Ações Afirmativas da instituição. As atividades são conduzidas por uma bolsista do curso de Bacharelado em Agroecologia, buscando integrar princípios da Educação Popular e da Extensão Rural Agroecológica para fortalecer as ações afirmativas e promover a Agroecologia tanto no curso quanto nas comunidades envolvidas. O projeto foi potencializado pela Aliança Preta, Indígena e Popular promovida pela Teia dos Povos em Luta no Rio Grande do Sul, que busca articular os povos tradicionais na luta por terra e território, e consequentemente, promovendo a transição agroecológica.

**Palavras-chave:** educação popular, extensão rural, conhecimento popular.

#### **Contexto**

Esse trabalho tem o propósito de relatar a experiência técnica desenvolvida no projeto Acompanhamento Pedagógico de discentes indígenas e quilombolas: ações para a permanência estudantil na formação superior, construído pelo Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), a partir das políticas de Ações Afirmativas e da demanda dos estudantes. Considerando as Ações Afirmativas na FURG, Jardim (2020) contribui na elucidação destas políticas no âmbito da universidade pública, esclarecendo que:

Tais ações valorizam o saber adquirido na experiência social e cultural que direcionam para novas aprendizagens e, consequentemente, reforçam a necessidade de promoção de políticas institucionais que promovam a permanência, a formação acadêmica dos seus estudantes e a transformação da comunidade em geral (JARDIM, 2020, p.34).



O projeto está ativo desde 2021 e é uma continuação do projeto Acompanhamento e Apoio Pedagógico a discentes indígenas e quilombolas: um convite à participação que foi construído em 2018 junto aos estudantes (FERREIRA, 2019). Ele ocorre no Campus São Lourenço do Sul da FURG, que é um Campus voltado a novos paradigmas de desenvolvimento, que tem como princípio cursos que contribuam para a sustentabilidade, entre eles, Bacharelado em Agroecologia, Licenciatura em Educação do Campo, Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Gestão de Cooperativa e Letras. O Campus está localizado na cidade de São Lourenço do Sul, uma cidade predominantemente rural, com uma diversidade étnica de povos tradicionais, entre eles, quilombolas, indígenas, pomeranos, pescadores, ribeirinhos, agricultores familiares, ciganos, entre outros povos tradicionais.

O projeto destina-se a estudantes indígenas e quilombolas do Campus de São Lourenço do Sul, que estão concentrados no curso de Licenciatura em Educação do Campo. E tem como objetivo realizar o acompanhamento pedagógico dos estudantes, assim como, promover ações para qualificar a formação dos estudantes e evidenciar a importância das Ações Afirmativas da FURG/SLS. Atualmente não há estudantes indígenas no Campus São Lourenço do Sul, então as ações foram construídas junto com os estudantes e as comunidades quilombolas.

Atualmente as atividades do projeto são desenvolvidas pela bolsista que é estudante do curso de Bacharelado em Agroecologia. Nesse contexto, o projeto vem contribuindo para a Educação em Agroecologia, e busca integrar os princípios da Educação Popular a partir das contribuições de Paulo Freire (2011 e 2015) e da Extensão Rural Agroecológica (CAPORAL, 2000) no acompanhamento pedagógico para que fortaleçam as ações afirmativas. E também para o fortalecimento da Agroecologia tanto no curso de Educação do Campo quanto nas comunidades das quais pertencem os estudantes atendidos.

### **Descrição da Experiência**

Além dos atendimentos individuais, o projeto tem contribuído nos encontros que fortalecem os estudantes, suas comunidades, sua identidade e sua luta. E tem como base as metodologias participativas, onde são realizadas reuniões com os estudantes atendidos e a equipe PRAE. Nesses encontros, são apresentadas as demandas e também construído a direção e agenda das atividades de integração.

As metodologias participativas são fundamentais para incentivar e autonomia dos estudantes no processo de acompanhamento pedagógico. Elas são consonantes com a Extensão Rural Agroecológica conceituada por Caporal e Costabeber (2000). E também tem como base a comunicação rural proposta por Paulo Freire (2015), que pensa uma educação dialógica, em contraposição à extensão rural clássica e sua educação bancária.

A partir dessas metodologias, o projeto estabeleceu um laço muito próximo com a Comunidade Quilombola Coxilha Negra, que está situada em Boa Vista, que é o 6°



Distrito da cidade de São Lourenço do Sul. Atualmente o projeto atende 5 estudantes dessa comunidade, incluindo suas lideranças, que vêm se destacando e protagonizando diversos espaços de luta do movimento quilombola e movimento camponês no Rio Grande do Sul.

Nesse contexto, gostaríamos de destacar alguns encontros nos anos de 2021, 2022 e 2023. E como esses contribuíram para a Educação em Agroecologia.

Em novembro de 2021 fomos chamadas a construir o Encontro Regional de Jovens Quilombolas que ocorreu na antiga escola da Comunidade Quilombola Coxilha Negra. O encontro foi organizado pelo Coletivo de Estudantes Quilombolas da FURG e da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e teve o propósito de ocupar a escola que foi cedida pela Prefeitura de São Lourenço do Sul para ser sede da associação da comunidade, e também, fortalecer a luta dos estudantes quilombolas, entre elas, a luta pelo auxílio até então suspenso Bolsa MEC. Em conjunto as ações propostas pela comunidade, a equipe PRAE foi chamada para apresentar aos participantes as políticas de Ações Afirmativas da FURG, entre elas, o Processo Seletivo Específico da FURG para estudantes indígenas e quilombolas, os auxílios da assistência básica e os auxílios para estudantes quilombolas.

Em 2022 o acompanhamento pedagógico e a articulação com a comunidade foi fundamental para viabilizar o transporte e a participação dos estudantes e da comunidade na I Jornada de Agroecologia da Teia dos Povos em Luta no Rio Grande do Sul. A jornada contou com a participação de diversos povos tradicionais, universidades, movimentos sociais e organizações políticas que estão na linha de frente da luta por terra e território no estado. Ela foi realizada na Aldeia Tekoa Guaviraty Porã no município de Santa Maria, região central do estado. E no contexto do acompanhamento pedagógico necessário para fortalecer os laços entre a comunidade Coxilha Negra, os estudantes quilombolas e a bolsista, que até então estava distante fisicamente dos estudantes devido o ensino remoto implementado em decorrência da pandemia de Covid-19.

A FURG Campus São Lourenço do Sul a partir do Projeto de Ensino de *Acompanhamento Pedagógico a Estudantes Indígenas Quilombolas: Um Convite à Participação* vinculado à PRAE, organizou um ônibus para o evento por entender a relevância da participação dos estudantes e egressos dos cursos de Bacharelado em Agroecologia e Licenciatura em Educação do Campo. A viagem também contou com a participação do Coletivo de Estudantes Quilombolas da FURG e da UFPel, integrantes de movimentos sociais e organizações políticas que são elos da Teia dos Povos. No ônibus estavam presentes as representantes do Quilombo Coxilha Negra, Quilombo Mostardas, Quilombo Vó Elvira, indígenas kaingang e estudantes do curso de Bacharelado em Agroecologia e Licenciatura em Educação do Campo

Na Jornada de Agroecologia a Comunidade teve grande destaque na aliança preta, indígena e popular promovida pela Teia dos Povos. A partir desse encontro foi encaminhado a necessidade de ter encontros regionais para articulação dessa



aliança focada nos territórios. A partir desse encaminhamento foi realizado na região sul do RS e o I Encontro da Teia dos Povos em Luta na Região Sul do RS foi na Comunidade Quilombola Coxilha Negra. Esse encontro foi realizado nos dias 19, 20 e 21 de agosto de 2022.

Outro encontro realizado a partir da articulação da Teia dos Povos foi o 1º Encontro da Teia dos Povos em Luta do RS, esse encontro teve o propósito de pensar a organicidade da Teia dos Povos e contou com a participação de representantes das comunidades de todo o estado. Foi realizado nos dias 5, 6 e 7 de maio de 2023 na Comunidade Quilombola Coxilha Negra.

Além das atividades realizadas no acompanhamento individual e coletivo, das ações junto a Comunidade Coxilha Negra e a Teia dos Povos em Luta no RS o projeto também participou de ações do projeto Kilombo Literário, que tem o propósito de valorizar e visibilizar a literatura negra, e também contou com bolsistas da Comunidade Coxilha Negra na construção de suas atividades.

## Resultados

O principal resultado do projeto que dialoga intensamente com a Educação em Agroecologia é a articulação do acompanhamento pedagógico junto às comunidades, em especial, com a Aliança Preta, Indígena e Popular proposta pela Teia dos Povos. E para entender a importância dessa articulação é necessário antes descrever o que é a Teia dos Povos.

A Teia dos Povos é uma articulação de comunidades, territórios, povos e organizações políticas, rurais e urbanas. Extrativistas, ribeirinhos, povos originários, quilombolas, periféricos, sem terra, sem teto e pequenos agricultores se juntam, enquanto núcleos de base e elos, nessa composição com o objetivo de formular os caminhos da emancipação coletiva. Ou seja, construir solidariamente uma Aliança Preta, Indígena e Popular (TEIA DOS POVOS, 2023).

A Teia dos Povos em Luta no RS tem como inspiração a Teia dos Povos, originada na Bahia na 1º Jornada de Agroecologia da Bahia em 2012. A principal inspiração é a luta por terra e território e sua estrutura organizativa que conta com os Núcleos de Base que são protagonizados pelas lideranças das comunidades territorializadas e os Elos que são apoiadores, ainda não territorializados, dessa aliança. Essa forma de organização é fundamental para manter a autonomia dos territórios e pode ser melhor compreendida em Ferreira *et al* (2019). Essa articulação traz metodologias fundamentais para a autonomia e (auto)emancipação dos povos, trazendo caminhos para as diversas dimensões de soberania.

A partir desses diversos encontros ficou evidente o protagonismo da Comunidade Quilombola Coxilha Negra na articulação da Teia dos Povos em Luta e na Aliança Preta, Indígena e Popular na luta por terra e território. Ficou nítido também a contribuição da FURG enquanto Elo da Teia dos Povos, sendo que esse apoio só é



possível devido aos estudantes quilombolas que constroem essa Universidade que é diversa.

Nesse sentido, os projetos de apoio pedagógico foram fundamentais para estreitar esses laços, contribuindo também para o processo de transição agroecológica nas comunidades. Em todos os encontros realizados estiveram presentes as Bancas de Sementes, muitas delas promovidas pelo Guardião de sementes e de lutas: Valmir, do grupo Guandu Agroecologia e do Assentamento Carlos Marighella.

Nos encontros na Comunidade Quilombola Coxilha Negra percebemos como a Prefeitura de São Lourenço do Sul negligencia a Educação do Campo no município. Durante o isolamento social em decorrência da Pandemia de Covid-19 a Prefeitura fechou diversas escolas do campo. Nos encontros, as famílias da comunidade falaram do quanto o fechamento da escola prejudicou a educação. E a partir disso, junto a Teia dos Povos percebemos a importância também dos encontros para fortalecer a educação comunitária e para caminhar em direção a soberania pedagógica.

A partir desses dilemas, fomos inspiradas a pensar pedagogias enraizadas nos territórios. Como aponta Mestra Mayá (ANDRADE, 2021), em suas escolas de reconquista, pensadas a partir das retomadas de territórios. A partir disso, se faz necessário pensar mais aulas nos territórios, com os mestres e mestras, anciões da comunidade para que esses transmitam os conhecimentos dos territórios para as novas gerações. Formando assim, escolas comunitárias de luta e resistência por terra e território. Como diz a frase de sabedoria popular que está pintada na antiga escola e atual sede da comunidade: “Só se levanta pra ensinar, aquele que sentou pra aprender”.

A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão é uma grande desafio para o acompanhamento pedagógico, pois ele interliga diversas pesquisas realizadas pela e na comunidade e pelos movimentos sociais. Isso permite a formação de uma rede de apoio e de articulação para a sistematização dos conhecimentos dos povos tradicionais. E também provoca a Universidade a pensar espaços de ensino não formais aliados com a formalidade de cursos contra-hegemônicos como a Educação do Campo e o Bacharelado em Agroecologia.

Os encontros e o projeto de acompanhamento pedagógico promoveram espaços de prática e reflexões teórico-metodológicas para estudantes do Bacharelado em Agroecologia. Que aliaram o estudo das disciplinas de Introdução a Extensão Rural e Metodologias Participativas em Extensão Rural ao conhecimento de campo, atuando enquanto extensionistas rurais agroecológicos e Elos da Teia dos Povos. Acreditamos na potencialidade desse direcionamento para a efetivação da transição agroecológica, e também na continuidade de pesquisas que poderão sistematizar de forma mais profunda esses processos e contribuir assim para a Construção do Conhecimento Agroecológico.



A cada dia que passa citamos a necessidade de mais encontros como os já realizados, para fortalecer as comunidades no caminho rumo à emancipação dos povos. Finalizamos com a frase que marca nossa luta na Teia dos Povos: Diga ao povo que Avance! Avançaremos!

### **Agradecimentos**

Agradecemos aos mestres e mestras tanto da Universidade quanto os anciões e anciãs das comunidades. A Comunidade Coxilha Negra pela recepção sempre afetuosa. Agradecemos também a Equipe PRAE pelo fomento ao apoio pedagógico, em especial a Ana Paula Grellert pela orientação na escrita e pela iniciativa institucional do projeto.

### **Referências bibliográficas**

ANDRADE, Maria Muniz de (Mayá). **A escola da reconquista**. Arataca, BA: Teia dos Povos, 2021.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER; J. A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**: perspectivas para uma nova extensão rural. In: Revista de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável Porto Alegre: Secretaria Rural, 2000. P. 17 a 37.

FERREIRA, Carina Santana; GRELLERT, Ana Paula. **Acompanhamento e Apoio Pedagógico a discentes indígenas e quilombolas**: um convite à participação. In: 18ª Mostra da Produção Universitária - aprender, ensinar e transformar: 50 anos de Universidade., 2019, Rio Grande. Anais MPU 2019. Rio Grande: Editora da FURG, 2019.

FERREIRA, Joelson; FELÍCIO, Erahsto. **Por terra e território: caminhos da revolução dos povos no Brasil**. Arataca: Teia dos Povos, 2021.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 17ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2015. 127p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

JARDIM, Daniele Barros. **As Ações Afirmativas no contexto da FURG mediante a perspectiva da Educação Ambiental do pensamento complexo**. 2020.233 f. Tese.(Doutorado em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2020.

TEIA DOS POVOS. **Sobre**. Disponível em: <https://teiadospovos.org/sobre/>. Acesso em: 20 jun 2023.